

Coimbra - RSS - 4 de Dezembro de 1974

Ex.^{mo} Senhor
Capitão Maia

Com os mais respeitosos cumprimentos peço licença para enviar cópia de carta nesta data expedida para o Semanário "Expresso", com pedido de publicação.

Espero que acredite no espírito construtivo que me orienta. Penso que é de elementar justiça que se ponha em destaque os sacrifícios extraordinários pedidos às famílias dos soldados deste país durante tantos anos de guerra. Não desconhecerá que esteve aí a razão de muitas deserções.

Só vivendo a experiência de receber um pé de 10,00 que não dava para a graxa que se gastava... se pode sentir a opressão que isso significa. Principalmente enquanto oficiais, nomeadamente 'médios' (digamos) e superiores iam comprando vivendas e apartamentos no Algarve, com os ganhos das suas comissões no Ultramar (em que os soldados, sargentos, e alferes e capitães, se iam gastando e morrendo).

SAI QUE TRM MAT
CORRESPONDENTE

1971, 25 de Abril, 1971

Carta nº 10

Sei que foi para impedir que essa situação de exploração de punição por uns poucos privilegiados; a todos os níveis, que não só na estrutura militar — continuasse que o MFA fez o 25 de Abril.

Mas permitta-me que acrescente, e aqui, que me dói ver que dentro das FA permanecem profundas desigualdades, profundas injustiças. Sei que não tudo se pode fazer num dia. E que a renovação das F.A. depende da renovação da mentalidade dos seus responsáveis. E continuo com esperança de que essa renovação vá para a frente.

Informo que envio também cópia do texto mandado ao "Expresso" para o Boletim do R.F.A., para eventual publicação.

Perde o à-vontade do tom desta carta.

Sou, respeitosamente,
José Maria Pacheco Sousa